

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS PEDREIRAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

THAYLANE MENDES DE SOUSA

**IMPACTOS DA MÁ GESTÃO DE ESTOQUES EM PEQUENAS EMPRESAS
COMERCIAIS NA CIDADE DE TRIZIDELA DO VALE - MA**

THAYLANE MENDES DE SOUSA

**IMPACTOS DA MÁ GESTÃO DE ESTOQUES EM PEQUENAS EMPRESAS
COMERCIAIS NA CIDADE DE TRIZIDELA DO VALE - MA**

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras como requisito para obtenção do grau de tecnólogo.

Orientador (a): Profa. Esp. Maria Eliene Ferreira da Silva

Pedreiras

2026

Sousa, Thaylane Mendes de

Impactos da Má Gestão de Estoques em Pequenas Empresas Comerciais na Cidade de Trizidela do Vale – MA. / Thaylane Mendes de Sousa. – Pedreiras MA, 2026.

27 f.

Artigo (Graduação em Tecnologia em Gestão Comercial) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras, 2026.

Orientador: Profa. Esp. Maria Eliene Ferreira da Silva

1.Gestão de estoques. 2.Pequenas empresas. 3.Controle de estoque.
I.Título.

CDU:658.78(812.1Trizidela do vale)

THAYLANE MENDES DE SOUSA

**IMPACTOS DA MÁ GESTÃO DE ESTOQUES EM PEQUENAS EMPRESAS
COMERCIAIS NA CIDADE DE TRIZIDELA DO VALE - MA**

Artigo apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Gestão Comercial, da Universidade
Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras como
requisito para obtenção do grau de tecnólogo.

Aprovado em: 08/07/26.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
MARIA ELIENE FERREIRA DA SILVA
Data: 17/07/2026 12:06:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Maria Eliene Ferreira da Silva
Orientadora



Documento assinado digitalmente
JACKELINE CARNEIRO DE ARAUJO
Data: 17/07/2026 12:55:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Jackeline Carneiro de Araujo
1º Examinador



Documento assinado digitalmente
WILNA FERNANDA DE BRITO ARAUJO
Data: 18/07/2026 14:19:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Wilna Fernanda de Brito Araujo
2º Examinador

IMPACTOS DA MÁ GESTÃO DE ESTOQUES EM PEQUENAS EMPRESAS COMERCIAIS NA CIDADE DE TRIZIDELA DO VALE - MA

Thaylane Mendes de Sousa¹

RESUMO

A gestão de estoques configura-se como um pilar indispensável para assegurar a sustentabilidade e a liquidez financeira de micro e pequenas empresas. Este estudo tem como objetivo geral analisar os impactos financeiros e operacionais decorrentes da má gestão de estoques em Pequenas Empresas Comerciais (PECs) localizadas no município de Trizidela do Vale - MA. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo aplicado, de abordagem quanti-qualitativa e objetivos descritivos, conduzida por meio de uma pesquisa de campo. Para a coleta de dados primários, aplicou-se um questionário estruturado via *Google Forms* junto a uma amostra de 10 gestores e colaboradores do varejo local. Os resultados revelam um cenário de acentuada vulnerabilidade gerencial, marcado pelo empirismo e pela obsolescência operacional, onde 50% das empresas dependem exclusivamente de controles manuais e 60% realizam compras sem qualquer método científico de previsão de demanda. Constatou-se um paradoxo logístico crítico de rupturas de estoque (60%) concomitante ao acúmulo de mercadorias paradas (80%), culminando em prejuízos financeiros tangíveis para 60% dos estabelecimentos pesquisados. Conclui-se que a falta de profissionalização e o uso subutilizado de tecnologias de automação drenam a capacidade competitiva regional, tornando emergente a capacitação técnica das equipes locais.

Palavras-chave: Gestão de estoques; Pequenas empresas; Impacto financeiro.

ABSTRACT

Inventory management is an essential pillar to ensure the sustainability and financial liquidity of micro and small enterprises. This study aims to analyze the financial and operational impacts resulting from poor inventory management in Small Commercial

¹ Aluno do curso de Gestão Comercial, Nucleo de Tecnologia para Educação, Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: thaylanemendes321@gmail.com

Companies (PECs) located in the municipality of Trizidela do Vale - MA. Methodologically, the research is characterized as an applied study, with a quantitative-qualitative approach and descriptive objectives, conducted through field research. For primary data collection, a structured questionnaire was applied via Google Forms to a sample of 10 managers and employees of the local retail sector. The results reveal a scenario of sharp managerial vulnerability, marked by empiricism and operational obsolescence, where 50% of the companies rely exclusively on manual controls and 60% make purchases without any scientific method of forecasting demand. A critical logistical paradox of stockouts (60%) concomitant with the accumulation of idle merchandise (80%) was found, culminating in tangible financial losses for 60% of the surveyed establishments. It is concluded that the lack of professionalization and the underutilized use of automation technologies drain regional competitive capacity, making technical training of local teams emergent.

Keywords: Inventory management; Small businesses; Financial impact.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de estoques representa um dos pilares fundamentais para a saúde financeira e operacional de qualquer organização, independentemente de seu porte. Em empresas comerciais, o estoque não é apenas um amontoado de produtos, mas capital de giro imobilizado que exige rotatividade constante para gerar lucro. No contexto das pequenas empresas, essa importância é potencializada, pois a margem de erro é consideravelmente menor. Uma administração ineficiente desses recursos pode comprometer severamente o fluxo de caixa, resultando em perdas financeiras que, muitas vezes, inviabilizam a continuidade do negócio no mercado competitivo atual (Pereira, 2023).

O gerenciamento inadequado dos estoques pode comprometer severamente o fluxo de caixa das empresas, resultando em perdas financeiras que, muitas vezes, inviabilizam a continuidade do negócio no mercado competitivo atual (Pereira, 2023). Nesse contexto, o estoque representa o conjunto de materiais acumulados ao longo do processo produtivo e logístico, incluindo matérias-primas, suprimentos, produtos em processo e produtos acabados, que permanecem armazenados em diferentes pontos da cadeia de abastecimento, como depósitos, fábricas, transportes e

estabelecimentos comerciais (Ballou, 2006). Dessa forma, a gestão eficiente desses recursos torna-se fundamental para garantir o equilíbrio financeiro e operacional das organizações.

No cenário específico da cidade de Trizidela do Vale, no Maranhão, o comércio local desempenha um papel vital na economia da região. No entanto, observa-se que muitos pequenos empresários locais ainda operam baseados no empirismo, negligenciando ferramentas técnicas de controle e previsão de demanda. Sobre essa natureza estratégica, afirma-se que "o estoque é, muitas vezes, o maior ativo circulante de uma empresa comercial" (Silva, 2022, p. 45).

Essa realidade cria um ambiente propício para falhas operacionais, onde a falta de métodos sistemáticos de contagem e registro de mercadorias impede que o gestor tenha uma visão clara do que realmente possui em prateleira ou em depósito, afetando diretamente o atendimento ao cliente (Januário, 2025). A persistência de modelos rudimentares de controle reflete um desafio estrutural na gestão de materiais, conforme detalhado abaixo:

A gestão de estoques em pequenos empreendimentos frequentemente padece pela falta de especialização do gestor, que prioriza as vendas em detrimento do controle. Essa negligência resulta em um ciclo vicioso de compras emergenciais, custos logísticos elevados e uma percepção distorcida da lucratividade real, uma vez que o capital está "preso" em mercadorias de baixa rotatividade. (Santos, 2022, p. 112).

Diante disso, surge a seguinte problemática: de que forma a má gestão de estoque afeta a sustentabilidade e o desempenho financeiro das pequenas empresas comerciais de Trizidela do Vale? A desorganização nesse setor pode causar falta de produtos, excesso de mercadorias e prejuízos financeiros. Assim, este estudo busca identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores locais e oferecer uma base teórica que contribua para melhorias na gestão e no desenvolvimento das empresas.

A escolha do tema justifica-se pela importância da gestão de estoques para a manutenção e o crescimento das pequenas empresas, especialmente em municípios do interior. A pesquisa busca destacar a relevância do controle eficiente dos estoques, contribuindo para a redução de perdas, a melhoria da rentabilidade e o fortalecimento da competitividade dos negócios locais.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos financeiros

e operacionais decorrentes da má gestão de estoques nas pequenas empresas comerciais de Trizidela do Vale - MA, buscando identificar como a ausência de controles técnicos compromete a sustentabilidade desses negócios. Para alcançar tal finalidade, os objetivos específicos concentram-se em diagnosticar as ferramentas de inventário atualmente utilizadas pelos lojistas locais, verificar a incidência de perdas por obsolescência ou ruptura de estoque e, por fim, propor estratégias de melhoria baseadas em metodologias de administração de materiais que sejam aplicáveis à realidade e às limitações das pequenas empresas da região.

2 METODOLOGIA

Para responder à problemática proposta e atingir os objetivos delineados, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, com abordagem quanti-qualitativa e objetivos descritivos. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, optou-se pela realização de uma pesquisa de campo, desenvolvida exclusivamente no município de Trizidela do Vale - MA. Essa estratégia metodológica justifica-se pela necessidade de imersão direta na realidade do comércio local, permitindo coletar dados primários que reflitam com precisão as dores, os desafios logísticos devido à distância dos grandes centros distribuidores e as particularidades administrativas enfrentadas especificamente pelos pequenos empresários trizidelenses.

A delimitação do universo amostral compreendeu pequenas empresas comerciais atuantes no setor varejista local. Como instrumento para a coleta de dados primários, foi elaborado um questionário estruturado contendo perguntas fechadas e de múltipla escolha, disponibilizado por meio da plataforma Google Forms e direcionado aos proprietários ou gerentes responsáveis pela administração de materiais nesses estabelecimentos. O roteiro do questionário foi desenvolvido para diagnosticar os tipos de ferramentas de inventário utilizadas na rotina das empresas, mensurar a frequência de episódios de ruptura ou obsolescência de produtos e identificar o nível de automação ou empirismo presente nos controles operacionais adotados.

Os dados coletados em campo foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva elementar, com o auxílio de planilhas eletrônicas para a categorização das respostas e apuração de frequências. Os resultados quantitativos obtidos foram organizados para posterior cruzamento com o referencial teórico que

embasa esta pesquisa. Sendo assim, essa análise comparativa permitiu confrontar as práticas empíricas verificadas no comércio de Trizidela do Vale com os modelos técnicos de administração de estoques consagrados pela literatura, servindo de base para a proposição de diretrizes e estratégias de melhoria aplicáveis à realidade financeira e operacional dos pequenos negócios da região.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Fundamentos da Gestão de Estoques no Comércio

A gestão de estoques no setor comercial envolve o planejamento e controle das mercadorias destinadas à venda. Nas pequenas empresas, essa atividade é fundamental, pois o estoque representa grande parte do capital investido. Seu principal objetivo é evitar tanto o excesso de produtos, que aumenta os custos, quanto a falta de mercadorias, que pode causar perda de vendas e insatisfação dos clientes (Barbosa *et al.*, 2023).

Essa dinâmica impõe uma contradição latente na rotina operacional do comércio varejista: embora a literatura prescreva um cenário de equilíbrio ideal entre custos e disponibilidade, a realidade das organizações de pequeno porte é marcada por uma tomada de decisão tateante, onde o estoque, frequentemente tratado apenas como um depósito físico de caixas, raramente é mensurado sob a ótica do custo de oportunidade.

Nas empresas comerciais, a gestão de estoques tem como foco garantir a disponibilidade dos produtos para venda, mantendo a continuidade das operações. Um controle eficiente ajuda a equilibrar a oferta dos fornecedores e a demanda dos clientes, sendo necessário o uso de indicadores e métricas que auxiliem no acompanhamento dos resultados financeiros e operacionais (Lira, 2021). Sobre a importância estratégica desse controle e a necessidade de equilíbrio financeiro dentro das organizações, destaca-se que:

A gestão de estoques busca o equilíbrio entre dois objetivos conflitantes: a minimização do investimento total em estoques e a maximização da eficiência do atendimento ao cliente. Um nível insuficiente de estoques pode resultar em falta de produtos e perda de vendas, enquanto um nível excessivo representa capital parado e custos operacionais desnecessários. (Ballou, 2006, p. 263).

Os custos de estoque vão além da compra das mercadorias, incluindo

armazenamento, riscos de perdas e recursos financeiros que ficam parados. Por isso, uma gestão eficiente busca aumentar o giro dos produtos e manter a liquidez da empresa. O uso de sistemas de controle e inventários atualizados é essencial para fornecer informações precisas e auxiliar na tomada de decisões, tornando a gestão do estoque mais eficiente e segura (Silva, 2018).

3.2 Particularidades das Pequenas Empresas Comerciais

As Pequenas Empresas Comerciais (PECs) possuem características organizacionais que as distinguem drasticamente das grandes corporações, especialmente no que tange à centralização das decisões. Nestes estabelecimentos, o proprietário costuma acumular funções administrativas, financeiras e operacionais, o que muitas vezes resulta em uma gestão de estoques baseada no empirismo e na intuição, em detrimento de métodos científicos. Essa estrutura enxuta, embora proporcione agilidade na tomada de decisão, torna o negócio altamente dependente da visão do gestor, que nem sempre possui formação técnica em logística ou administração de materiais (Pereira, 2017).

Essa centralização decisória descrita na literatura manifesta-se como uma armadilha estrutural, pois, ao negligenciar as ferramentas científicas de controle em nome de uma suposta "agilidade intuitiva", o pequeno comerciante assume riscos operacionais desproporcionais sem o respaldo de indicadores concretos.

Para as pequenas empresas, o estoque constitui um dos principais ativos circulantes, estando diretamente relacionado à geração de receita e à manutenção do capital de giro. A permanência prolongada de produtos armazenados pode comprometer a liquidez financeira e dificultar o cumprimento das obrigações da organização, aumentando o risco de endividamento (Santini et al., 2015). Sobre a fragilidade estrutural e a importância do capital de giro para a manutenção dessas organizações, os autores ressaltam:

Nas pequenas empresas, a gestão do capital de giro é vital, pois elas dispõem de poucas reservas financeiras para suportar erros. O estoque representa uma parcela significativa desse capital, e sua má administração pode levar à insolvência, uma vez que a falta de liquidez é uma das maiores causas de mortalidade prematura desses negócios. (Leone, 2012, p. 58).

As pequenas empresas enfrentam dificuldades na relação com fornecedores

devido ao menor poder de negociação, o que pode resultar em preços mais altos e prazos de entrega maiores. Por isso, é essencial manter um controle eficiente dos estoques para evitar tanto a falta de produtos quanto o excesso de mercadorias. A informalidade e a ausência de sistemas de controle favorecem perdas e dificultam a gestão, tornando a profissionalização dessas práticas fundamental para a sobrevivência dos negócios (Viana, 2023).

3.3 Estrutura, Arranjo Físico e Armazenamento de Mercadorias

A organização adequada do espaço de armazenamento é fundamental para a eficiência da gestão de estoques, pois facilita a movimentação das mercadorias, otimiza o uso do espaço e contribui para a preservação dos produtos. Além disso, a disposição dos itens conforme sua rotatividade reduz o tempo de localização e movimentação, favorecendo a produtividade e a segurança das operações (Soares *et al.*, 2016; Medeiros, 2024).

As condições do ambiente também influenciam diretamente na conservação dos produtos. Fatores como umidade, ventilação, iluminação e acondicionamento inadequados podem causar danos às mercadorias e gerar prejuízos financeiros. Dessa forma, a empresa deve adotar práticas adequadas de armazenamento para garantir a preservação dos produtos e a eficiência da gestão de estoques (Costa, 2017).

O sistema de armazenagem deve ser projetado de modo a permitir o fluxo rápido e eficiente dos materiais, garantindo a integridade física dos produtos e a segurança dos operadores, além de buscar a máxima utilização do espaço disponível. (Moura, 2019, p. 85).

Portanto, o armazenamento eficaz atua como o elo prático entre a compra do produto e o momento de sua entrega ao consumidor final. Nas micro e pequenas empresas comerciais, a transição de um depósito desorganizado para um sistema de armazenagem racionalizado que adote estruturas verticais básicas, prateleiras identificadas e demarcações de piso é o que reduz custos operacionais ocultos, agiliza o atendimento ao cliente e preserva o capital de giro imobilizado em forma de produtos.

3.4 Ferramentas e Métodos de Controle de Estoque

A utilização de métodos como a Curva ABC ajuda as empresas a identificar os produtos mais importantes para o estoque, permitindo um controle mais eficiente e decisões estratégicas de compra. No entanto, a principal dificuldade para aplicar essas ferramentas geralmente não é a técnica, mas a resistência dos gestores em adotar novas práticas de gestão (Dandaro, 2015).

Além da classificação, o controle físico e documental é o que garante a acurácia dos dados. Métodos como o Inventário Permanente, onde a baixa do produto é feita no exato momento da venda por meio de sistemas de automação, são essenciais para evitar distorções entre o estoque lógico e o estoque real. Sem essa ferramenta, o comerciante fica vulnerável a rupturas e desvios. Sobre a relevância da precisão nesses registros, a literatura destaca:

O inventário tem por objetivo a verificação física dos itens de estoque, visando assegurar que a quantidade real existente corresponda à quantidade registrada nos controles da empresa. A existência de divergências aponta falhas nos processos de recepção, armazenagem ou expedição que precisam ser corrigidas para evitar prejuízos. (Martins, 2017, p. 201).

Um controle eficiente de estoque permite que as mercadorias tenham maior giro, garantindo recursos para o caixa e evitando faltas de produtos. Para isso, é importante acompanhar o ponto de pedido e manter um estoque de segurança. A adoção de softwares de gestão pode reduzir erros, melhorar o controle das operações e auxiliar na previsão da demanda, contribuindo para o crescimento e a organização das pequenas empresas (Sousa *et al.*, 2017). Reforçando a necessidade de métodos estruturados para o sucesso organizacional, afirma-se que:

Gerir estoques sem o apoio de métodos e ferramentas adequadas é condenar a empresa ao empirismo. A utilização de técnicas como o Lote Econômico de Compra e a análise de giro permite a otimização dos recursos financeiros, garantindo que o capital não fique imobilizado desnecessariamente. (Chiavaneto, 2021, p. 165).

Sendo assim, sabe-se que o uso integrado dessas ferramentas Curva ABC, Inventários e Indicadores de Giro forma o arcabouço necessário para que a pequena empresa comercial deixe de apenas "vender mercadorias" e passe a gerir ativos financeiros. Para as empresas localizadas em Trizidela do Vale, onde a logística de

reposição pode sofrer variações sazonais, a aplicação rigorosa desses métodos é o que garante a competitividade frente aos grandes players do mercado regional. Cumpre ressaltar criticamente que a tecnologia, isoladamente, não corrige processos intrinsecamente falhos; sem uma revisão profunda na cultura operacional do negócio, os softwares de gestão tornam-se apenas "cadernos digitais", perpetuando os mesmos erros de contagem e previsão de demanda.

3.5 Os Impactos Negativos da Má Gestão de Estoques

A gestão inadequada de estoques reflete inicialmente no desequilíbrio financeiro, comprometendo diretamente a liquidez das pequenas empresas comerciais. Quando as compras são realizadas de maneira excessiva ou sem planejamento, o capital de giro acaba ficando retido em mercadorias sem saída. Para os pequenos comerciantes de Trizidela do Vale, essa situação torna-se ainda mais preocupante, pois os recursos imobilizados dificultam o pagamento de despesas imediatas e reduzem as possibilidades de investimento em áreas importantes, como divulgação e melhorias na estrutura do estabelecimento (Goulart, 2018).

O excesso de estoque também gera custos ocultos que corroem a margem de lucro. Itens armazenados por longos períodos estão sujeitos à deterioração física, quebras e, principalmente, à obsolescência quando o produto perde seu valor de mercado por sair de moda ou ser substituído por tecnologias mais novas. No varejo, a mercadoria parada é um ativo que perde valor diariamente. Sobre os riscos inerentes ao acúmulo desnecessário de materiais, a literatura adverte:

Manter estoques além do necessário gera custos de oportunidade, seguros, impostos e riscos de perdas por danos ou roubo. O capital investido em estoque em excesso deixa de render em outras aplicações financeiras ou em investimentos produtivos, tornando-se um fardo para a saúde financeira da organização. (Ballou, 2006, p. 281).

A falta de produtos no momento da compra pode gerar perda de vendas, insatisfação dos clientes e fortalecimento da concorrência, prejudicando a reputação da empresa. A desorganização no controle de estoque favorece perdas por erros, furtos e desperdícios, dificultando o acompanhamento dos produtos e comprometendo a gestão eficiente do negócio (Chiaretto, 2021).

A má administração dos estoques reflete-se na incapacidade da empresa em atender aos pedidos dos clientes ou no carregamento de itens obsoletos que ocupam espaço e consomem recursos. Em ambos os casos, o resultado final é a redução da lucratividade e o comprometimento da sobrevivência do negócio a longo prazo. (Martins, 2017, p. 185).

Dessa forma, os impactos negativos da má gestão de estoques formam um efeito cascata: a desorganização gera custos altos, os custos altos reduzem o caixa, e o caixa reduzido impede o crescimento. Em Trizidela do Vale, onde o mercado local é sensível a variações de preços e disponibilidade, a eficiência no controle de estoque deixa de ser uma escolha técnica para se tornar uma estratégia de sobrevivência frente às instabilidades econômicas da região.

3.6 O Contexto do Comércio em Trizidela do Vale - MA

Em Trizidela do Vale, a gestão de estoques é um fator essencial para a competitividade das pequenas empresas, especialmente devido às dificuldades logísticas e à dependência de fornecedores localizados em outras regiões. Além disso, a informalidade nos processos de controle ainda é uma realidade entre muitos empreendimentos, que utilizam métodos manuais e pouco precisos, aumentando o risco de perdas financeiras, desperdícios e problemas relacionados à conservação dos produtos.

A importância de uma gestão profissionalizada para o sucesso dos estabelecimentos comerciais é amplamente destacada pela literatura administrativa. Sem um controle eficiente sobre a entrada e saída de mercadorias, o empresário perde a capacidade de planejar compras, prever vendas e administrar adequadamente seus recursos financeiros.

Nesse sentido, a gestão de estoque torna-se um elemento estratégico para a manutenção da competitividade e da sustentabilidade do negócio. Conforme ressalta Chiavenato (2021, p. 142), “o estoque é um mal necessário em muitos casos, mas sua gestão eficiente é o que diferencia as empresas que prosperam daquelas que enfrentam crises de liquidez constantes por manterem capital improdutivo”. Dessa forma, o controle rigoroso dos estoques contribui para evitar desperdícios, reduzir custos e otimizar os resultados financeiros das empresas.

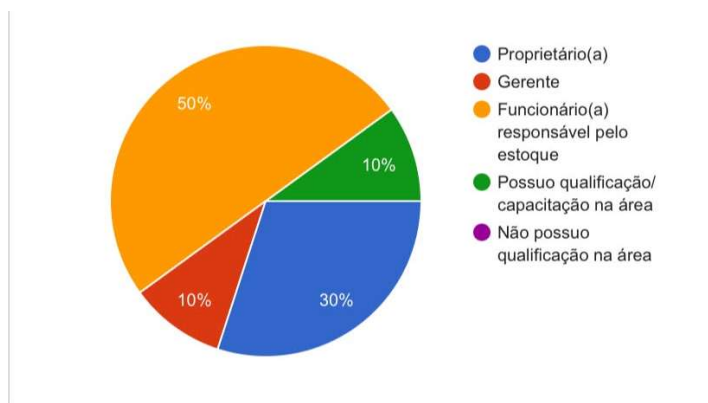
Sendo assim, compreender a realidade de Trizidela do Vale exige observar como o comércio local lida com fatores sazonais, como as festividades e o período

de chuvas, que afetam a logística da região. Nesse contexto, a má gestão de estoques torna as pequenas empresas mais vulneráveis às oscilações do mercado. Por isso, estudar as práticas de estocagem é fundamental para propor melhorias que contribuam para a continuidade dos negócios, a manutenção dos empregos e a geração de renda no município.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo é dedicado à apresentação, análise e discussão dos dados empíricos coletados por meio da pesquisa de campo realizada com 10 gestores e colaboradores de Pequenas Empresas Comerciais (PECs) localizadas no município de Trizidela do Vale - MA. Os resultados obtidos desvelam o panorama operacional local no que tange à administração de materiais, permitindo confrontar a práxis cotidiana dos comerciantes com as diretrizes teóricas consagradas pela literatura de logística e gestão financeira. A análise estruturada a seguir busca diagnosticar os gargalos operacionais e os níveis de profissionalização presentes no mercado regional.

Gráfico 1 – Qual é a função e experiência na gestão de estoques?

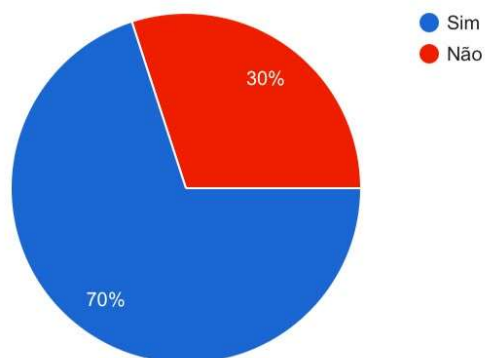


Fonte: autor (2026).

Os dados do perfil indicam que 50% dos respondentes atuam como funcionários, 30% são proprietários e 10% são gerentes. Apenas 10% possuem qualificação na área, enquanto nenhum declarou não possuir instrução. Nota-se uma expressiva atuação operacional direta de colaboradores na rotina do estoque local. Contudo, o baixo índice de qualificação formal (10%) confirma o alerta de Pereira (2017) sobre o empirismo nas pequenas empresas. A falta de capacitação técnica em

logística faz com que as rotinas administrativas dependam da intuição e do hábito, elevando os riscos de falhas no comércio regional.

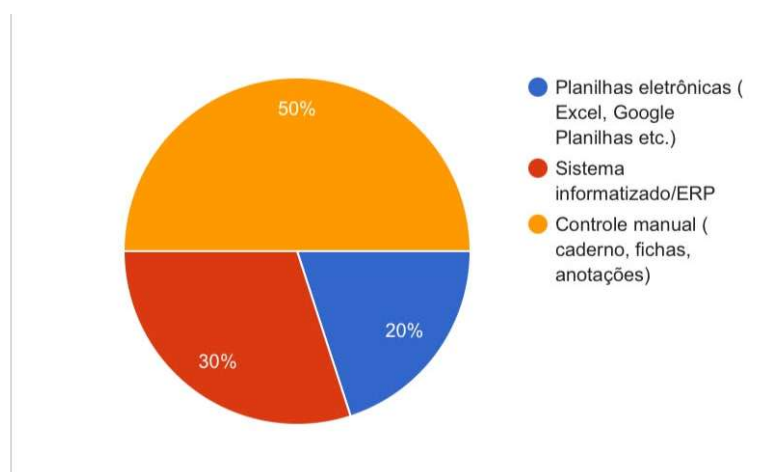
Gráfico 2 – A empresa utiliza algum sistema para controle de estoque?



Fonte: autor (2026).

Quanto ao suporte tecnológico, 70% dos entrevistados afirmaram que a empresa utiliza algum sistema de controle de estoque, enquanto 30% operam sem nenhuma ferramenta sistêmica. O alto percentual de uso indica um esforço inicial de modernização do comércio local. Apesar disso, a ausência total de sistemas em 30% dos negócios reflete a fragilidade descrita por Viana (2023). A informalidade e a falta de registros deixam a organização exposta a perdas ocultas. Para Silva (2018), sistemas atualizados são essenciais para gerar informações precisas e decisões seguras.

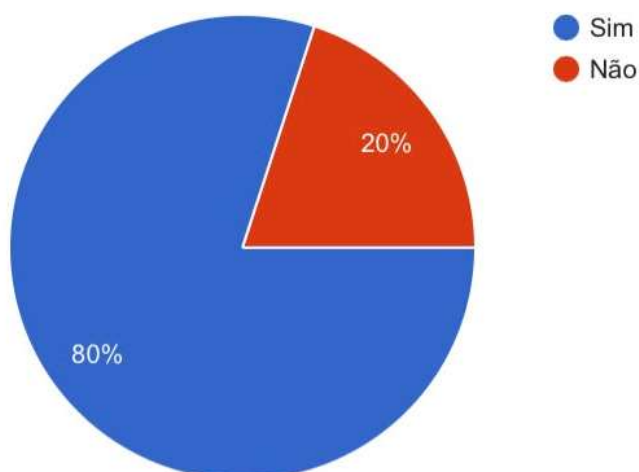
Gráfico 3 – Qual tipo de sistema é utilizado para o controle de estoque?



Fonte: autor (2026).

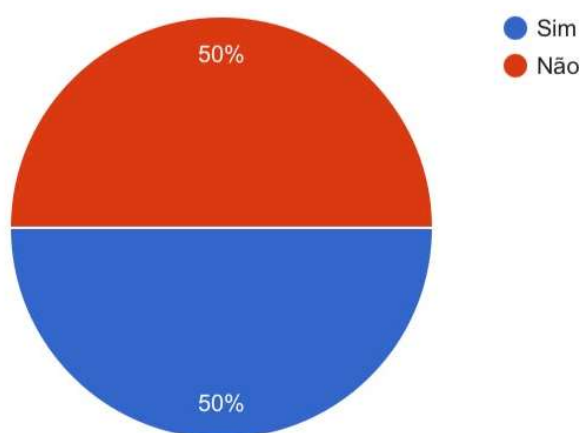
Ao detalhar o tipo de sistema adotado, 50% indicaram o controle manual, 30% utilizam sistemas informatizados e 20% usam planilhas eletrônicas. O resultado aponta uma contradição: o uso de "sistemas" declarado anteriormente apoia-se massivamente em fichas físicas ou cadernos de anotação. Essa forte dependência do controle manual distancia o comércio varejista do conceito de Inventário Permanente exposto por Sousa *et al.* (2017). Sem ferramentas informatizadas integradas que registrem as baixas em tempo real, as planilhas e cadernos tornam-se passivos e suscetíveis a erros humanos de digitação.

Gráfico 4 – Sua empresa realiza controle de estoque?



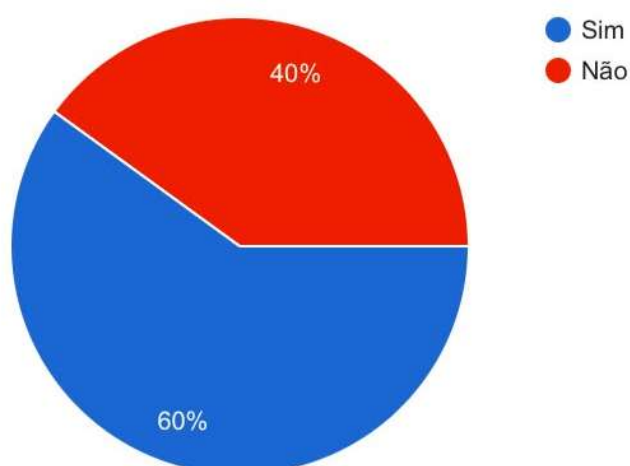
Fonte: autor (2026).

Em relação à prática geral, 80% dos comércios pesquisados realizam o controle de estoque de alguma forma, ao passo que 20% admitem não realizar nenhum monitoramento. A maioria reconhece o estoque como um componente vital do negócio. Por outro lado, o fato de 20% operarem na total ausência de controle corrobora a tese de Leone (2012) sobre os perigos da insolvência. Para Barbosa *et al.* (2023), como o estoque concentra grande parte do capital investido, sua negligência direta compromete gravemente a liquidez financeira e a sobrevivência empresarial.

Gráfico 5 – O controle de estoque é feito de forma organizada?

Fonte: autor (2026).

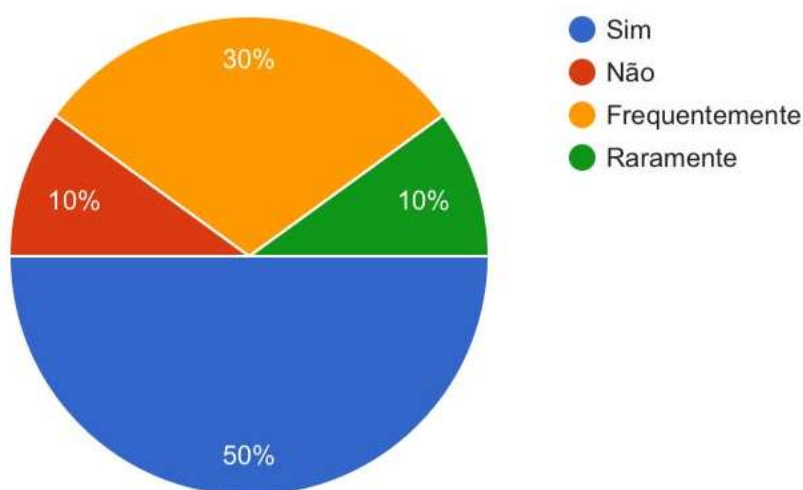
Sobre a qualidade interna do armazenamento, houve uma divisão perfeita: 50% afirmaram que o controle é feito de forma organizada e 50% responderam que não há organização. O índice revela que metade do mercado pesquisado convive com rotinas logísticas caóticas. Essa falta de arranjo ordenado impacta diretamente a produtividade local. Conforme Soares *et al.* (2016), um layout planejado é indispensável para preservar mercadorias e otimizar tempo. Depósitos desorganizados geram custos operacionais ocultos e dificultam o fluxo de atendimento diário ao cliente.

Gráfico 6 – O estoque é conferido com frequência?

Fonte: autor (2026).

A pesquisa constatou que 60% das empresas realizam conferências frequentes do estoque, enquanto 40% não mantêm rotinas periódicas de checagem. Essa ausência de controle regular pode gerar divergências entre os registros e as quantidades reais de mercadorias, comprometendo a tomada de decisões. Conforme destaca Martins (2017), a conferência periódica é fundamental para garantir a acurácia das informações e identificar possíveis falhas nos processos de entrada e saída de produtos. Dessa forma, a falta dessa prática dificulta o planejamento do estoque e aumenta o risco de perdas, desvios e rupturas no abastecimento.

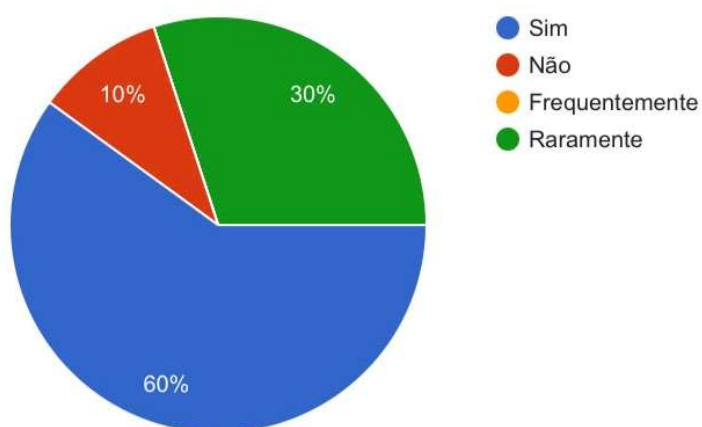
Gráfico 7 – Já houve acúmulo de produtos parados no estoque?



Fonte: autor (2026).

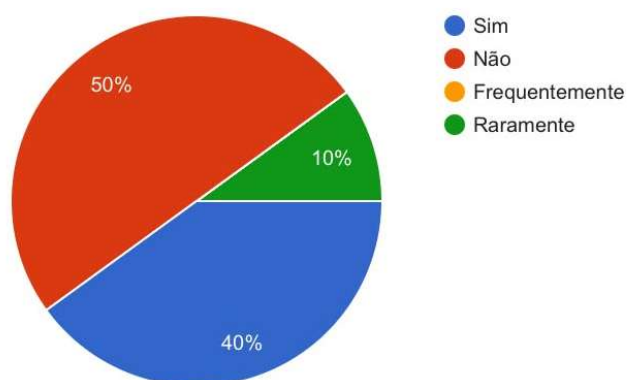
O acúmulo de mercadorias sem giro mostrou-se um problema relevante, sendo apontado por 50% dos respondentes, enquanto 30% afirmaram que ocorre frequentemente. Apenas 10% relataram que a situação acontece raramente e 10% disseram não enfrentar esse problema.

Assim, 80% dos estabelecimentos apresentam algum nível de excesso de estoque, evidenciando a imobilização de capital e possíveis prejuízos financeiros. Esse resultado corrobora as análises de Goulart (2018) e Ballou (2006), que associam o excesso de mercadorias ao aumento de custos, riscos de obsolescência e redução da eficiência financeira das empresas.

Gráfico 8 – Já ocorreu falta de produtos no momento da venda?

Fonte: autor (2026).

Ao investigar o oposto, 60% afirmaram que já faltou produto no momento da venda, 30% relataram que ocorre raramente e 10% que não. A coexistência de estoque parado (Gráfico 7) e falta de mercadorias (Gráfico 8) evidencia erros severos na política de compras. Essa falta crônica de itens afasta os consumidores e reduz as receitas imediatas. Como explica Chiaretto (2021), a incapacidade de atender aos pedidos dos compradores prejudica a reputação corporativa e impulsiona o fortalecimento da concorrência local ou digital regional.

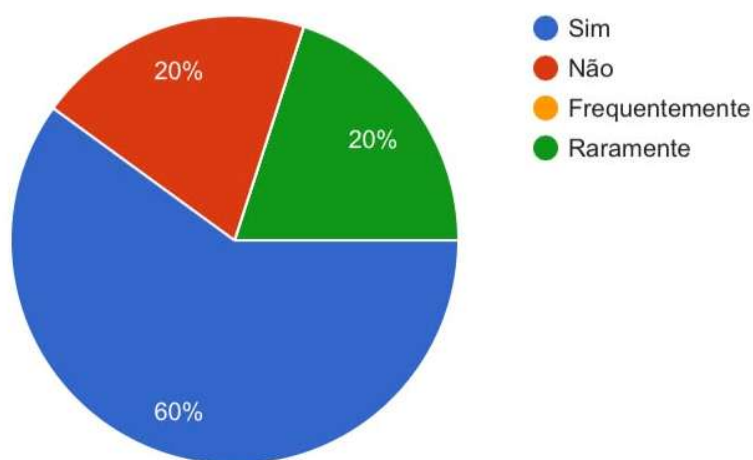
Gráfico 9 – Você utiliza algum método para prever a quantidade de produtos a comprar?

Fonte: autor (2026).

Sobre as ferramentas de previsão de demanda, 50% dos gestores

responderam que não utilizam nenhum método, 40% que utilizam e 10% recorrem a técnicas raramente. A falta de previsão científica em 60% da amostra justifica os desequilíbrios logísticos encontrados. Para Chiavenato (2021), guiar compras sem critérios técnicos condena a gestão ao empirismo absoluto. A ausência de ferramentas para estimar o ponto de pedido ou analisar o giro de caixa impede o uso racional dos recursos, tornando a reposição de itens dependente do acaso.

Gráfico 10 – A falta de controle de estoque já causou prejuízo financeiro?



Fonte: autor (2026).

Encerrando a análise, 60% confirmaram que a falta de controle já causou prejuízos financeiros tangíveis, enquanto 20% indicaram perdas raras e 20% negaram a existência de danos econômicos. Os dados provam o impacto direto da gestão amadora no caixa da empresa. Esse resultado consolida a tese de Martins (2017) de que a má administração de materiais gera redução drástica da lucratividade.

Em Trizidela do Vale, onde a estabilidade depende do capital de giro, os prejuízos mensurados em campo ameaçam diretamente a sobrevivência do comércio local. Conclui-se que o varejo regional carece de profissionalização. A maioria das empresas adota controles de estoque informais ou manuais, o que acarreta perdas por obsolescência e rupturas simultâneas, drenando a capacidade competitiva dos pequenos negócios frente ao mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados expostos, conclui-se que as Pequenas Empresas

Comerciais de Trizidela do Vale - MA convivem com um cenário de acentuada vulnerabilidade gerencial na administração de seus materiais. A pesquisa evidenciou um paradoxo logístico crítico: a coexistência de altos índices de mercadorias obsoletas e paradas com a frequente falta de produtos essenciais no momento da venda. Esse desequilíbrio é reflexo direto de uma operação majoritariamente empírica, caracterizada pela ausência quase total de métodos científicos de previsão de demanda e por uma forte dependência de controles manuais e informais, que subutilizam o potencial tecnológico disponível no mercado regional.

Essa carência de profissionalização e qualificação técnica dos colaboradores gera um impacto financeiro direto e mensurável, traduzido em prejuízos crônicos que corroem o capital de giro e ameaçam a sobrevivência desses pequenos negócios a longo prazo. Para reverter esse quadro de ineficiência e elevar a capacidade competitiva local, torna-se indispensável que os gestores invistam na capacitação de suas equipes e na transição definitiva para sistemas informatizados integrados. Somente através da adoção de práticas logísticas estruturadas e de auditorias periódicas será possível mitigar perdas, otimizar os recursos imobilizados e garantir a sustentabilidade econômica do varejo frente aos desafios do mercado atual.

REFERÊNCIAS

- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BARBOSA, Sanderson Teixeira et al. **ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUES DE MEIS E MICROEMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ALIMENTOS DE POSSE (GO)**. 2023.
- CHIARETTO, Silvana; ALBUQUERQUE, Letícia Braga; CARNEIRO, Tatiana Rodrigues. **Um Estudo sobre os impactos da gestão de estoques nas instituições hospitalares**. Revista Científica Faculdade Unimed, v. 3, n. 2, p. 105-128, 2021.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- COSTA, Stephanie Duarte da. **A importância da refrigeração na manutenção da qualidade de produtos hortofrutícolas**. 2017.
- DANDARO, Fernando; MARTELLO, Leandro Lopes. **Planejamento e controle de estoque nas organizações**. Revista Gestão Industrial, v. 11, n. 2, 2015.
- DA SILVA SANTANA, Andréia Alves et al. **A CONTRATAÇÃO DE PESSOAS ACIMA DOS QUARENTA ANOS PRATICADA POR UMA REDE DE CINEMAS: HIRING PEOPLE OVER FORTY YEARS PRACTICED BY A NETWORK OF CINEMAS**. Revista Visão: Gestão Organizacional, p. 18-35, 2022.
- GOULART, Marceli Severo. **Impactos financeiros do controle e gestão do estoque de mercadorias em supermercados**. 2018.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama da Cidade: Trizidela do Vale (MA)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/trizidela-do-vale/panorama>. Acesso em: 07 mai. 2026.
- JANUÁRIO, Breno Valentim; MARQUEZ, Joyce Amely Rodrigues. **GESTÃO DE ESTOQUE EM PEQUENAS EMPRESAS: UMA OPORTUNIDADE PARA A TERCEIRIZAÇÃO**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2025.
- LEONE, N. M. C. P. G. **As especificidades das pequenas e médias empresas**. Em: LEONE, G. S. G. **Custos: Planejamento, Controle e Gestão**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- LIRA, Daniela; BARBOSA, Ana Carolina; CAMERLENGO, Larissa. **A GESTÃO DE ESTOQUES NO MERCADO DE E-COMMERCE**. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 1, n. 1, p. e29741-e29741, 2021.
- MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. Saraiva Educação SA, 2017.

MEDEIROS, Oberlan de Oliveira Lima. **Gestão de materiais para manutenção, reparo e operações de imóveis: proposta de diretrizes operacionais para o almoxarifado da UFRN.** 2024.

MOURA, Reinaldo A. **Sistemas de Armazenagem: do projeto à operação.** 5. ed. São Paulo: IMAM, 2019.

PEREIRA, Joaquim Daniel Gonçalves da Silva. **Particularidades da gestão de obras em pequenas empresas:** atividades do diretor de obra. 2017.

PEREIRA, Lídia Maria Rocha. **Aplicação da logística de respostas nas inundações no município de Trizidela do Vale-MA:** uma análise do socorro aos afetados antes e após instalação da Companhia de Bombeiros Militar. 2023.

SANTINI, Sidineia et al. **Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas:** um estudo na região central do Rio Grande do Sul. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 8, n. 1, 2015.

SANTOS, Carlos et al. **Modelo de eficiência para o processo logístico de transporte de fármacos no Brasil.** 2022.

SEBRAE - **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Sobrevivência das Empresas no Brasil.** Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 03 mai. 2026.

SILVA, Juliana Lima. **Estratégias contábeis para a gestão e controle de estoque:** um estudo aplicado em um comércio varejista de materiais de construção. 2018.

SOARES, Francisco de Assis Peres et al. **Análise da cadeia gaseífera maranhense:** diagnóstico e perspectivas de incremento. 2016.

SOUSA, Diego Camilo Ferreira et al. **Utilização de ferramentas gerenciais para o controle de estoques:** um estudo de caso de uma empresa do setor alimentício. Gestão. org, v. 15, n. 2, p. 546-563, 2017.

VIANA, Marcos Antônio Carvalho; MATIAS, Marcos José Almeida. **Fatores condicionantes à mortalidade das micro e pequenas empresas empreendedoras.** Humanidades & Inovação, v. 10, n. 9, p. 330-345, 2023.

APÊNDICES

Apêndice A:**Questionário****1. qual é a função e experiência na gestão de estoque ?**

- ☐ Proprietário(a)
- ☐ Gerente
- ☐ Funcionário(a) responsável pelo estoque
- ☐ Possui qualificação na área
- ☐ Não possui qualificação

2.A empresa utiliza algum sistema para controle de estoque?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3.Qual tipo de sistema é utilizado para o controle de estoque?

- ☐ Planilhas eletrônicas (Excel, Google planilhas etc.)
- ☐ Sistema informatizado/ERP
- ☐ Controle manual (caderno, fichas, anotações)

4.Sua empresa realiza controle de estoque?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5.O controle de estoque é feito de forma organizada?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6. O estoque é conferido com frequência?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Já houve acúmulo de produtos parados no estoque?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente

8. Já ocorreu falta de produtos no momento da venda?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente

9. Você utiliza algum método para prever a quantidade de produtos a comprar?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente

10. A falta de controle de estoque já causou prejuízo financeiro?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente